

PSICOLOGIA E PRÁTICAS INCLUSIVAS: INTERVENÇÃO NA APAE DE PALMAS-TO

*PSYCHOLOGY AND INCLUSIVE PRACTICES: INTERVENTION AT APAE
PALMAS-TO*

Joice Reitz 1

Alessandra Soares Araujo 2

Isaura de BortoliRossatto 3

Ana Letícia CovreOdorizziMarquezan 4

Gabriela Gomes Miranda 5

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a atuação e a vivência de práticas de inclusão, realizadas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Palmas/TO, juntamente com os alunos de uma turma específica. As ações foram realizadas por acadêmicas de Psicologia, no período de setembro de 2019 a novembro de 2019, uma vez por semana, com duração de 1 hora e 30 minutos cada. O projeto foi traçado com base no levantamento de demandas no local e objetivou promover meios para a busca de autonomia dos alunos, utilizando-se técnicas de intervenção diversas com base nos conceitos da Análise do Comportamento. Dentre os encontros realizados, destacam-se os seguintes temas: consentimento, respeito, atividades de vida diárias, hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Práticas inclusivas, APAE, Psicologia.

Abstract: This paper aims to present and discuss the performance and experience of inclusion practices, held at the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) of Palmas / TO, together with students from a specific class. The actions were performed by Psychology students, from September 2019 to November 2019, once a week, lasting 1 hour and 30 minutes each. The project was designed based on the survey of demands in the place and aimed to promote means for the autonomy of the students, using various intervention techniques based on the concepts of Behavior Analysis. Among the meetings held, the following themes stand out: consent, respect, daily life activities, healthy habits.

Keywords: Inclusive practices, APAE, Psychology.

1- Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado - Educação Especial pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (UniCesumar). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8085266890229762>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0461-298X>. E-mail: joicertz@gmail.com

2- Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e Estagiária extracurricular na Clínica Desenvolver. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4579309326653529>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7767-309X>. E-mail: alessandraaraujo.ps@gmail.com

3- Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), Voluntária no Portal (En)Cena - A Saúde Mental em Movimento e Bolsista do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6734591013063004>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0105-8146>. E-mail: isauradb.rossatto@gmail.com

4- Possui graduação em Psicologia pela Fundação UNIRG (2010), Pós-Graduação em Gerontologia (UFT) e Mestrado em Educação pelo Programa de Mestrado em Educação (PPGE/UFT) com ênfase em Psicologia da criatividade e envelhecimento. Atualmente é professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3466454211013091>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5105-1495>. E-mail: ana.odorizzi@ceulp.edu.br

5- Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Atualmente é Psicóloga da Atenção Básica, atuando no Núcleo de Atenção à Saúde da Família do município de Monte Santo do Tocantins. Atua também como Psicóloga Clínica no Espaço Cuidar. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6573084514580848>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4408-9935>. Email: Gabriela.almeida14@gmail.com

Introdução

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma organização social nascida em 1954, no Rio de Janeiro, com o objetivo de promover atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla (...) estando presente em mais de 2 mil municípios em todo o território nacional (APAE BRASIL, 2019).

Segundo a APAE Brasil (2019), a associação promove: saúde, acompanhando a pessoa com deficiência durante todo o seu ciclo de vida com prevenção, reabilitação e atenção especializada; educação, com apoio intensivo e atendimento educacional especializado ao estudante com deficiência intelectual e múltipla; assistência social, aliando estratégias com diversos setores sociais para a melhoria de vida e inclusão da pessoa com deficiência; proteção, defendendo e garantindo direitos das pessoas com deficiência nas mais diferentes instâncias; capacitação, habilitando profissionais em variados ofícios voltadas às aptidões sociais dos aprendizes; e autogestão, desenvolvendo a autodefensoria e convivência em família da pessoa com deficiência intelectual.

Percebendo-se a importância da APAE no que tange à integração social da pessoa com deficiência, o presente trabalho apresenta-se como uma tentativa de agregar o trabalho realizado na associação ao conhecimento e prática de acadêmicos/estagiários de Psicologia do CEULP/ULBRA, que por sua vez visam contribuir para a associação, realizando intervenções focadas nas demandas levantadas.

Dessa forma, a proposta de ação se dá por meio de uma pesquisa-ação, aplicada em campo, descritiva e com natureza qualitativa, realizada em uma sala de aula da APAE de Palmas/TO, em um total de oito encontros semanais. Nessa sala de aula, levantou-se a necessidade de trabalhar a autonomia dos alunos, através de observação e escuta da professora atuante na instituição.

Entre as metas de tal ação e suas respectivas intervenções, estiveram o aumento de práticas voltadas para a busca de autonomia dos alunos dessa sala de aula, assim como fomentar cada vez mais a inclusão desses indivíduos. Para isso, buscou-se trabalhar, além dos aspectos pedagógicos, as Atividades da Vida Diária (AVDs), objetivando dar autonomia para os alunos nos aspectos do dia-a-dia.

Segundo Freire (1996), a cultura se estabelece a partir das aquisições sistemáticas das experiências resultante das relações que o homem estabelece com a realidade. Logo, compreende-se que as experiências resultantes dessa interação podem funcionar como uma forte influência que orienta a reprodução e/ou a transformação na forma que o indivíduo interage com a ambiente e assim sucessivamente.

Assim, o objetivo geral do trabalho neste campo foi promover meios para a busca de autonomia dos alunos de uma sala de aula da APAE de Palmas/TO. Justificou-se por sua relevância social, uma vez que buscou integrar mais o trabalho do profissional de psicologia em uma instituição social, ao mesmo tempo em que produziu e partilhou conhecimento acerca dessa prática e contribuiu para o crescimento dos acadêmicos estagiários envolvidos no processo.

Justificou-se, ainda, pela necessidade da atuação do psicólogo em práticas e ambientes que buscam promover e tornar vigente o modelo de inclusão, seja social, seja escolar/educacional, podendo este profissional alavancar essa temática no intuito de auxiliar na abertura de espaços para as pessoas com deficiências.

Metodologia

Desenho de estudo

Propôs-se uma pesquisa aplicada em campo, exploratória, com natureza qualitativa, em uma pesquisa-ação, apresentada via relato de experiência. Com o objetivo de produzir soluções aos anseios humanos, e compreender como atuar sobre esses anseios, a pesquisa aplicada é muito relevante para o planejamento de novas pesquisas (FERRARI, 1982). Por sua vez, a pesquisa exploratória tem como finalidade amplificar a compreensão acerca de um fenômeno, buscando dados para pesquisas mais aprofundadas (GIL, 2007).

O projeto foi de natureza qualitativa uma vez que partiu de focos ampliados e sem

predefinições, buscando dados descritivos por meio dos processos interativos e do contato direto entre pesquisador e situação (GODOY, 1995), tornando-se, portanto, relevante aos estudos sociais, uma vez que compreende as pluralidades das esferas da vida (FLICK, 2008).

O procedimento metodológico escolhido foi a pesquisa ação, devido ao seu caráter de aprimoramento e mudança. Entre suas características encontra-se uma prática contínua e proativa estrategicamente, de caráter participativo e interventivo, de forma deliberada e documentada, com o objetivo de construir uma rede de explicações calcadas nas teorias científicas (TRIPP, 2005).

O local da pesquisa se deu na sala de aula número doze (12) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Palmas/TO. O período de realização da pesquisa se deu durante dez dias, sendo realizado um encontro por semana, todas as quintas-feiras, das 10h15m até 11h30m, do dia 12 de setembro ao dia 14 de novembro de 2019.

A população pesquisada foram os alunos da APAE, sendo a amostra por conveniência e tendo como critério de inclusão estarem alocados na sala de aula número 12, a qual foi designada para as pesquisadoras.

A partir dos dados coletados através da observação participante (ZANELLA, 2013) durante os dois primeiros encontros, foram executadas as intervenções à luz das demandas levantadas. Esse processo pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Representação do ciclo da pesquisa. Elaborado pelas autoras em adaptação de Flipp (2005).

Representação do ciclo de pesquisa

Intervenção com alunos da APAE



Fonte: Elaborado pelas autoras em adaptação de Flipp (2005)

A fase de planejamento se iniciou após a observação realizada durante dos dias letivos na sala de aula com alunos que apresentavam diferentes necessidades, entre elas, deficiência intelectual e a deficiência múltipla, que impacta em aspectos físicos, sensoriais e intelectuais.

Dessa forma, o planejamento das ações considerou as potencialidades e limites dos alunos, da sala de aula e da escola como um todo, uma vez que esse contexto pode estar marcado por falta de diagnósticos adequados, limitações nos protocolos de atendimento da instituição, angústia dos familiares por não conseguirem lidar com os integrantes que possuem deficiência, e não inclusão na escola regular (ARÁOZ et al., 2009).

A deficiência múltipla pode ser considerada um conjunto de deficiências que afetam

constructos mentais, emocionais, físicos e de interação social, porém, não é o conjunto ou soma desses aspectos que caracterizam essa condição, mas o desenvolvimento do indivíduo e suas possibilidades interacionais na sociabilidade, comunicação e educação (ARÁOZ et al., 2009).

Para tanto, a implementação da mudança prática, visa, antes de explorar limitações, ampliar o foco de observação para potencialidades que podem resultar da interação humana dinâmica. Considerando esses aspectos, a “gravidade” da deficiência encontra-se diretamente relacionada a aspectos multifatoriais para além das áreas cerebrais comprometidas, compreendendo aspectos familiares, de participação da pessoa em ambientes sociais, do incentivo à autonomia, criatividade e auto aceitação (SILVA, 2011), que foram o foco desta intervenção.

Atividades

Dentre os diferentes serviços prestados na instituição, a turma em questão objetiva trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A sala de aula contava com uma população de cerca de doze alunos que possuíam diferentes deficiências, e para além disso, diferentes formas de interação social, sendo somente uma professora responsável pelo o ensino e pelo os aspectos de inclusão.

As atividades realizadas durante as intervenções basearam-se nas necessidades observadas no contexto de sala de aula e na metodologia utilizada pela professora responsável pela turma. Concomitantemente, além de buscar formas de auxiliar os objetivos pedagógicos, procurou-se também explorar as Atividades da Vida Diária (AVDs), objetivando dar autonomia para os alunos nos aspectos do dia-a-dia.

Para a realização das atividades, foram investigadas também, maneiras dinâmicas e lúdicas para tratar das demandas levantadas. Os dados foram coletados através de quadro síntese e fotografias dos encontros, com consentimento da turma e da professora. Os resultados serão apresentados em consonância com esses dados, relacionando-os ao aporte teórico.

Cronograma de atividades

A seguir, apresenta-se a proposta de cronograma de atividades, de acordo com os objetivos, os materiais utilizados e as datas de realização de cada uma.

Tabela 1- Cronograma de atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS	MATERIAIS UTILIZADOS
Dinâmica "Pedir para Ganhar"	-Discutir a importância do consentimento e do respeito nas relações; -Melhorar as relações interpessoais e o repertório para o contato físico; -Estimular a autonomia para relações funcionais; -Evitar conflitos com pessoas que eventualmente não queiram contato.	-Cartolinas divididas entre "pode" e "não pode"; -"Cards" com ações de contato físico; -Estrelas de recompensa para respostas adequadas.
Apoio Psicopedagógico	-Auxiliar a professora da turma no monitoramento de cada aluno; -Prestar atendimento individualizado de acordo com as limitações e potencialidade de cada aluno; -Reforço e fixação da dinâmica da semana anterior.	-Materiais utilizados pela professora.
Dinâmica sobre Saúde Física	-Aprender sobre hábitos saudáveis ou prejudiciais à saúde; -Discutir sobre hábitos saudáveis e não saudáveis; -Estimular a autonomia para escolhas que favoreçam a vida; -Ressaltar a importância de uma boa alimentação e da higiene do corpo.	-Dois recipientes, um representando hábitos saudáveis, outro representando hábitos não saudáveis; -cartões representando hábitos saudáveis e não saudáveis.
Apoio Psicopedagógico	-Auxiliar a professora da turma no monitoramento de cada aluno; -Prestar atendimento individualizado de acordo com as limitações e potencialidade de cada aluno; -Reforço e fixação da dinâmica da semana anterior.	-Materiais utilizados pela professora.
Contação de história: "A jornada de Fif"	representação de quantas unidades cada numeral representa; -Estimular a autonomia para possíveis ocupações e para o ir e vir; -Estimular o pensamento lúdico e a sociabilidade.	-Cesta; -Balas comestíveis.
Apoio Psicopedagógico	-Auxiliar a professora da turma no monitoramento de cada aluno; -Prestar atendimento individualizado de acordo com as limitações e potencialidade de cada aluno; -Reforço e fixação da dinâmica da semana anterior.	-Materiais utilizados pela professora.
Confraternização, música e violão	-Promover sociabilidade e articulação verbal -Estímulo da memória acerca das canções -Promoção de Habilidades Sociais	-Voz e violão; -Cantar as canções.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ressalta-se que o cronograma de atividades sofreu mudanças a partir da vivência prática no campo, e como proposto pela metodologia da Pesquisa Ação, articulou-se conforme as decisões e o desejo coletivo (FLIPP, 2005).

Resultados e discussão

Como técnica para alcançar a mudança prevista na metodologia de Pesquisa-Ação (FLIPP, 2005), foram utilizados os conceitos propostos pela Análise do Comportamento. Apropriar-se do Behaviorismo como técnica para realizar a análise do comportamento prediz o foco nas interações organismo-ambiente, compreendida pela tríplice contingência, que

expressa a dinâmica comportamental: ocorre diante de estímulo - está passível de alteração por contingências ambientais - e possui a capacidade de alterar o ambiente (CARRARA, 2004).

A intenção na interação com os alunos foi a emissão de comportamentos operantes discriminativos, ou seja, comportamentos que quando emitidos em um determinado contexto produzirão consequências reforçadoras (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Os alunos foram estimulados a emitir diferentes comportamentos a depender da atividade e dinâmica proposta, gerando reforçadores arbitrários e sociais por parte das pesquisadoras. Os estímulos apresentados antes do comportamento e que regulam a sua ocorrência são chamados de estímulos discriminativos (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

Os conteúdos que seriam reforçados foram apresentados em todas as dinâmicas, assim, através dos estímulos discriminativos os alunos puderam aprender quais comportamentos seriam reforçados.

Esse esquema pode ser representado a seguir pela tríplice contingência:

Tabela 2- Tríplice contingência aplicada à intervenção.

Estímulos Discriminativos (SDs)	Resposta (R)	Consequência (C)
-Explicação/demonstração acerca dos comportamentos adequados.	-Ação/verbalização dentro do esperado para a dinâmica.	-Reforços Sociais e Arbitrários.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Dessa forma, se um comportamento adequado for reforçado, como a realização dentro do esperado socialmente das AVDs, espera-se, que a probabilidade desse comportamento ocorrer de forma semelhante diante do estímulo aumente. Uma das principais metas da intervenção girou em torno dessa premissa, ou seja, almejou-se que em momentos que compartilhassem propriedades dos SDs apresentados os alunos emitissem a mesma resposta que fora reforçada, gerando a generalização de estímulos operantes (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Eventualmente, respostas consideradas inadequadas aos estímulos sofreram o processo de extinção por parte das pesquisadoras.

Acompanhamento Pedagógico

O processo de generalização de estímulos operantes exige capacidade de reconhecimento por similaridade, atenção e abstração (MOREIRA; MEDEIROS, 2007), que por sua vez, sofrem influência das limitações dos alunos. Desse modo, os encontros para Acompanhamento Psicopedagógico se fizeram importantes para aumentar a frequência da execução dos comportamentos esperados, e por consequência, facilitar a generalização de estímulos operantes e o Condicionamento Operante.

Outro aspecto importante a ser citado para a aprendizagem dos alunos foram as aproximações sucessivas (CARRARA, 2004). Para aumentar a força dos operantes, foram reforçadas respostas similares às respostas finais almejadas, uma vez que são muito comuns nos alunos da amostra, visto as limitações comunicacionais e o reduzido nível de Habilidades Sociais.

A Importância do Consentimento

Ao longo das observações antes do planejamento das ações, percebeu-se a necessidade

de se trabalhar questões relacionadas ao consentimento nas relações interpessoais, visto a frequência com que ocorrem comportamentos de contato físico entre alunos-alunos e alunos-profissionais, bem como as práticas advindas de necessidades afetivas e sexuais. Consensualmente, em nossa sociedade o contato físico e demonstração de afeto parece ser mais aceito e compreendido, porém sua ocorrência sem consentimento pode ser entendida como desrespeitoso, invasivo e/ou abusivo. A dinâmica nomeada “Pedir pra Ganhar” foi voltada para o desenvolvimento dessas habilidades, e contou com a colaboração dos alunos para recortes, pintura e colagens.

Foram dispostas cartolinas nas quais deveriam ser alocados cartões com imagens de ações de contato físico e afetivo. O reforçamento da ideia de “pode” e “não pode”, apesar de parecer fornecer uma arriscada dicotomia, foi vinculado, sem exceção ao comportamento de pedir para a outra pessoa antes de realizar qualquer ato, gerando, portanto, a relativização necessária para a similitude com a vida cotidiana. Para tanto, a resposta de verbalizar a condição “pedir” foi a principal resposta que gerou consequências reforçadoras, além do reforço arbitrário de ganhar uma “estrela”.

A utilização do princípio de progressão gradativa para a instalação de repertórios complexos, proposta por Carrara (2004) foi considerada. Por se tratar basicamente da formação de Habilidades Sociais, ideias dos alunos como (1) não poder se relacionar apenas com pessoas casadas, ou que usem aliança, (2) sofrer punição policial em caso de ultrapassagem de limites de contato interpessoal, (3) e morte ou punição por agressão, passaram pelo método de extinção (apesar de não ter sido totalmente efetivo devido ao tempo de intervenção). Estímulos mais adaptativos como os conceitos de respeito ao outro, possibilidade de magoar as pessoas e necessidade incondicional do pedir foram oferecidos.

Uma vida mais saudável

Por meio das percepções acerca da fragilidade da saúde de alguns alunos, a uma atividade sobre hábitos de vida saudáveis se demonstrou importante. Foram organizados recipientes entre hábitos saudáveis/não saudáveis. Levando em conta a recomendação de usar situações que gerem maior probabilidade de reforçadores naturais (CARRARA, 2004), como os sociais, por exemplo, as sugestões de alimentos e ações para futura classificação foram anotadas em conjunto com as sugestões dos alunos. Essa prática pode ser vista como favorecendo reforçadores naturais, uma vez que contextualizada com a realidade dos alunos, apresenta maior probabilidade de reforço.

Durante a atividade foram utilizados elementos lúdicos (cartola e varinha mágica) como sugerido pela professora. Foram reforçados os comportamentos de verbalização, independente de “acertar” a categoria ou não, uma vez que o conceito de práticas saudáveis varia entre os contextos de vida dos alunos. Esperou-se, portanto, que esses conhecimentos fossem absorvidos por cada um da forma que apresentasse mais sentido adaptativo.

Pôde-se perceber saltos qualitativos em relação a frequência de verbalização, interação e humor alegre, mesmo em alunos que apresentaram menor índice de Habilidades Sociais e articulação verbal. O uso dos elementos lúdicos pôde ser compreendido nessa atividade como facilitador desse processo, por aumentar o nível de *reconhecimento por similaridade, atenção e abstração* propostos por Moreira e Medeiros (2007), e apontados anteriormente.

Apesar de seu efeito funcional nessa atividade, seu uso deve ocorrer sob cautela, pois seu limiar entre ferramenta de aprendizagem e fomentador de infantilização é tênue. Os processos de infantilização de indivíduos com deficiência intelectual advindos das crenças de necessidades de cuidado provenientes da condição são comuns nas práticas escolares, mesmo em estudantes de níveis mais avançados, podendo provocar a desconsideração acerca das potencialidades dos alunos e fazendo que a pessoa seja reduzida a sua deficiência (MELETTI, 2009).

Ademais, os índices de violência contra pessoas portadoras de deficiência são alarmantes. O disque denúncias oferecido pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos registrou mais de 11.000 casos de violência contra pessoas com deficiência em 2018 (BRASIL, 2019). Portanto, faz-se necessário não apenas o tratamento desses indivíduos como

adultos e capazes, mas também a educação acerca da sexualidade e consentimento.

A atividade, que envolveu um nível maior de socialização, demonstrou seu potencial como ferramenta de aprendizagem. Esses resultados são consonantes à cultura da instituição, que privilegia práticas de socialização para além da prática e da teoria, assumindo a categoria de paradigma. Esse fenômeno ressalta a importância de reconhecer e validar as práticas do local no qual se insere a pesquisa, bem como as trocas humanas pré-existentes para melhores resultados no estudo das relações humanas e aprendizagem.

Autonomia, Representatividade e Colaboração

Procurando fomentar um ambiente receptivo para tratar assuntos escolares concomitante aos contextos diários dos alunos da turma, buscou-se formas de incluir diretamente os alunos na atividade. Ainda pensando na perspectiva da Análise do comportamento, para entender o comportamento operante, funcionalmente, deve-se considerar os eventos que antecedem a situação, a resposta que os indivíduos emitem durante o processo interventivo e os eventos que são consequentes ao episódio.

Deste modo, para tratar de assuntos relacionados a autonomia de locomoção, sociabilidade e representações numéricas de forma lúdica (mas não infantilizada) e entendível aos alunos, a personagem Fifi foi incluída. Fifi era uma jovem, que precisa ir sozinha até a casa da vovó, para lhe entregar umas balinhas. Mas havia um pequeno detalhe, Fifi era muda e precisava se atentar aos desafios que iriam surgir durante o percurso.

Segundo Denari (2017), um passo importante na direção da autonomia consiste na percepção da complexidade e da diversidade das características humanas, levando ao entendimento de que a partilha dos aspectos comuns e das necessidades excede as diferenças. Ou seja, durante a contação da história de Fifi, diversos elementos relacionados às dificuldades sentidas pelos alunos foram incluídos na história de forma que, quem tinha mais habilidades com determinada demanda, auxiliava Fifi a resolver os obstáculos. Isso possibilitou a socialização das dificuldades e a interação dos alunos com contextos semelhantes ao que estão inseridos.

A Potência da Socialização

Nem o homem nem o mundo são absolutos, mas são interdependentes no que diz respeito a como se modificam ao longo do tempo. A cada nova relação, teremos, portanto, um homem e um mundo diferentes. Assim, o homem é visto como sujeito ativo e não como receptáculo que sofre passivamente as influências do ambiente.

Notando-se a necessidade de fomentar a interação e a socialização entre os alunos da turma, buscou-se levar atividades que os levassem a perceber uns aos outros, assim como as estagiárias, como incluídos no mesmo processo e ambiente, apresentando possibilidades para essa interação. Como resultado, obteve-se certa aproximação entre alunos e alunos, alunos e estagiárias, alunos e professora, também entre estagiárias e professora.

Considerando-se que cada indivíduo é singular, entende-se que na turma as habilidades individuais são distintas. Nesse processo de interação e socialização, ocorre a partilha dessas habilidades, o que pode contribuir também para a aprendizagem dos alunos. Isso é o que Vygotsky (1998^a, p. 113) chama de zona de desenvolvimento proximal que define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.

Assim, atividades como o momento recreativo do último encontro proporcionaram aos alunos essa experiência de trocas, tendo-se notado que cada um participou de maneira distinta, entretanto, no processo de socialização, todos foram incluídos de alguma forma, o que se concretizou na alegria dos alunos nesses momentos e a participação ativa até mesmo dos

alunos mais retraídos.

Considerações finais

Levando em consideração o campo intervindo, somado às aplicações da Psicologia atrelada à Inclusão Social, notou-se que inclusão está intimamente ligada à necessidade de pertencimento às relações estabelecidas em sociedade.

Dessa forma, desejar praticar a inclusão apenas dentro dos muros da instituição APAE de Palmas, torna-se inviável e ineficaz. Na realidade, é preciso expandir e ampliar o olhar e o cuidado com os alunos da educação especial.

Diante disso, a necessidade de união entre as práticas inclusivas e sociais, mostrou-se como de grande utilidade para a realização das atividades na turma em questão.

Contudo, o olhar de cuidado, mas também de autonomia, propiciado pelas estagiárias de Psicologia colaborou para o engajamento dos alunos participantes.

Referências:

APAE BRASIL, **Federação Nacional das Apaes**. Disponível em: <http://www.apae.com.br/>. Acesso em 18 set. 2019.

ARÁOZ, Susana Maria Mana de et al. **Inclusão de alunos com deficiência múltipla**: análise de um programa de apoio. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009.

BRASIL. **Disque 100 recebe mais de 11 mil denúncias de violações contra pessoas com deficiência**. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2019/junho/disque-100-recebe-mais-de-11-mil-denuncias-de-violacoes-contra-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em 20 nov. 2019.

CARRARA, Kester. **Behaviorismo, análise do comportamento e educação**. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

DENARI, Fátima Elisabeth. AUTONOMIA ESCOLAR NA DIVERSIDADE DAS (D)EFICIÊNCIAS E INCLUSÃO. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 37 - 43, dez. 2017. ISSN 1982-8632. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/145/405>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MELETTI, Silvia Márcia F. **Políticas de educação inclusiva e a instituição especializada na educação da pessoa com deficiência mental**. Ciências & Cognição, v. 13, n. 3, p. 199-213, 2009.

MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Artmed, 2007.

SILVA, Yara Cristina Romano. **Deficiência Múltipla**: conceito e caracterização. Anais Eletrônico VIII EPCC–Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. CESUMAR–Centro Universitário de Maringá. Editora CESUMAR Maringá–Paraná, 2011.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

ZANELLA, L. C. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

Recebido em 26 de novembro de 2019.
Aceito em 2 de junho de 2020.